

ACÇÕES DE SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.

Sônia Barros*
Hideko Takeuchi Forcella*
Marina Borges Teixeira*
Evalda Cançado Arantes**

RESUMO - É comum ouvirmos falar da inespecificidade das ações da enfermeira em saúde mental. Isto tem sido mais acentuado após a ênfase que tem sido dada ao trabalho multiprofissional com a participação da enfermeira, trabalho que é realmente produtivo quando cada profissional conhece suas ações específicas. Em face desta crença, com base em nossa experiência e na revisão de literatura conhecida, apresentamos uma proposta de ações de saúde mental específicas da enfermeira, em Unidade Básica de Saúde, e aquelas que podem também ser exercidas por outros profissionais. Esperamos, desta forma, contribuir para que a enfermeira assuma realmente seu papel e não mais justifique o não desempenho de suas funções alegando a não definição das mesmas.

ABSTRACT - It is not uncommon to hear about lack of specification of nursing activities in Mental Health. This situation has been stressed now-a-days after emphasis has been given, to multiprofessional work, a really efficient system of assisting clients if and when every professional knows his specific share. Supported by this belief and by the known literature, we offer a suggestion of the activities in mental health specific of the nurse as well as of other activities in mental health specific of the nurse as well as of other activities which may be developed by other professionals.

INTRODUÇÃO

O homem paga um elevado preço pelas vantagens econômicas e administrativas que a vida na cidade lhe oferece. As zonas periféricas ricas superpovoadas são o resultado mais notável do crescimento urbano não planejado e nem controlado. De acordo com a Publicación Científica n° 446 da ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (1983), nos países em desenvolvimento dezenas de milhões de pessoas vivem nessas áreas com efeitos desastrosos na sua qualidade de vida, ocorrendo, desta forma, problemas de tensões psicológicas, o abuso do álcool e drogas, o fracasso escolar e a violência, entre outros problemas. Os fatores econômicos e as mudanças sociais exercem influências

consideráveis sobre a vida mental das pessoas e também sobre a estrutura e a dinâmica das famílias. A aplicação dos conhecimentos de saúde mental pode contribuir para prevenir conseqüências psicossociais danosas decorrentes de certas mudanças sócio-econômicas.

Em nosso país, o governo federal reconhece, no Programa de Reorientação da Assistência Psiquiátrica (1983), que a severa desigualdade na distribuição da renda, a acelerada expansão demográfica, a progressiva urbanização das populações, o afrouxamento dos vínculos familiares, a precariedade das habitações, a carência alimentar, as dificuldades de transporte e o desemprego são fatores de tensão e condicionamento da demanda crescente para a assistência psiquiátrica.

* Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professor Assistente da Disciplina Enfermagem Psiquiátrica do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP.

** Enfermeira. Doutor em Enfermagem. Professor Assistente da Disciplina Enfermagem Psiquiátrica do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP.

A pobreza em si e por si mesma, coloca essa população mais vulnerável aos distúrbios psíquicos dando a estes um caráter de maior gravidade.

Em publicação da ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (1983), encontra-se que em estudos epidemiológicos pelo menos uma quinta parte de todos os pacientes que recorrem aos serviços gerais de saúde sofrem de problemas fundamentalmente psicossociais e somáticos.

Na atualidade certas técnicas e métodos efetivos têm demonstrado serem aplicáveis na assistência às pessoas portadoras de transtornos mentais sob o prisma da atenção primária, sendo esta orientada para os principais problemas de saúde da comunidade e presta serviços de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, necessários para resolver esses problemas.

O Comitê de especialistas em Saúde mental da ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (1961) estabeleceu, já em 1949, como princípio, estimular a inclusão nos serviços de saúde pública a responsabilidade da manutenção das funções mental e física da população.

O Segundo Informe deste mesmo Comitê (1961) trata com amplitude o tema "a saúde mental na prática da saúde pública". Em diversas reuniões foram estudados, com especial atenção, os serviços de saúde pública, nos quais poderiam integrar-se satisfatoriamente as atividades preventivas de saúde mental e concluiu-se que esses serviços são principalmente os de maternidade, assistência aos lactentes, crianças em idade pré-escolar e escolar, doenças transmissíveis e ajuda às pessoas inválidas.

Para o enfermeiro como membro integrante da equipe de assistência à saúde comunitária, torna-se necessário definir qual será a sua contribuição no campo da saúde mental, ao nível da atenção primária.

DOMINGUES (1982), diz que em termos de operacionalização, a enfermagem, no seu significado mais amplo e atual, como profissão de saúde, orienta suas ações para prevenção da saúde, recuperação e reabilitação das doenças mais frequentes que afetam a comunidade. Independentemente ou em coordenação com profissionais de outras áreas, prevê ainda, a função básica de ajuda e apoio, que a comunidade e o indivíduo requerem em suas diferentes idades e etapas situacionais do seu desenvolvimento e crescimento, como permanente esforço para salvaguardar e recuperar a saúde.

O enfermeiro psiquiátrico que até há pouco tempo desempenhava atividades assistenciais dirigidas ao paciente hospitalizado, hoje é solicitado para dar sua contribuição específica numa proposta multidisciplinar, ajudando a pessoa em ambiente extra-hospitalar, enfrentar o sofrimento psíquico. Novas responsabilidades e ações em ambulatorios e centros de saúde são exigidas do profissional que tem sua atuação na área de saúde mental.

Pelo número escasso de enfermeiros especializados

na área de psiquiatria, o enfermeiro de saúde pública que já atua em centros e postos de saúde, trabalhando com indivíduos, famílias e outros grupos da comunidade, é um profissional valioso e eficiente para desenvolver atividades de saúde mental.

É necessário que o enfermeiro de saúde pública esteja alerta para a importância dos aspectos de saúde mental e que também estes sejam integrados em todas as atividades de enfermagem de saúde pública, dos serviços de atenção primária de saúde. É importante, ainda, que o enfermeiro treine seu pessoal auxiliar para esta integração respeitando os recursos existentes.

Em nosso meio, existem alguns estudos que alertam sobre a necessidade de atuação do enfermeiro de saúde pública na área de saúde mental, dando indícios sobre atividades que podem ser executadas por ele (BARROS et alii, 1973; FORCELLA & NOGUEIRA, 1978).

No presente trabalho há a tentativa de ampliar as ações de saúde mental do enfermeiro de saúde mental e que também estes sejam integrados em todas as atividades de enfermagem de saúde pública, dos serviços de atenção primária de saúde. É importante, ainda, que o enfermeiro treine seu pessoal auxiliar para esta integração respeitando os recursos existentes.

Em nosso meio, existem alguns estudos que alertam sobre a necessidade da atuação do enfermeiro de saúde pública na área de saúde mental, dando indícios sobre atividades que podem ser executadas por ele (BARROS et alii, 1973; FORCELLA & NOGUEIRA, 1978).

No presente trabalho há a tentativa de ampliar as ações de saúde mental do enfermeiro de saúde pública com o objetivo de ajudá-la na sua atuação junto aos demais membros da equipe multiprofissional, visando elevar o nível de saúde mental da população assistida.

Para atingir este objetivo, o enfermeiro deve planejar de saúde mental inserindo-as nos programas oficiais já existentes em nível regional e federal.

De acordo com as ações Integradas de Saúde - AIS (BRASIL, 1984), existe uma programação conjunta que envolve instituições públicas federais, estaduais e municipais e que englobam atividades gerais e específicas. As áreas prioritárias específicas são promoção da saúde da mulher e da criança, controle de doenças transmissíveis e doenças redutíveis por saneamento. As ações de enfermagem na saúde mental devem seguir a programação estabelecida pelas AIS nestas áreas prioritárias específicas, respeitando as individualidades locais de cada unidade básica de saúde (UBS).

O enfermeiro nas UBS deve executar ações de saúde mental que estão integradas nas atividades que atendem não somente a demanda interna do estabelecimento, bem como aquelas atividades que atendem grupos específicos da comunidade.

Segundo a PROPOSTA de Trabalho para Equipe Multiprofissional em Unidades Básicas e em Ambula-

tórios de Saúde Mental (1983), as ações de saúde mental devem ser integradas nas atividades dos programas e subprogramas da Unidade Básica porque o aspecto psicológico sempre deve ser abordado, mesmo quando a queixa ou situação não for especificamente da área emocional.

Atendendo a demanda interna, o enfermeiro poderá desenvolver ações de saúde mental nos programas estabelecidos oficialmente.

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DO ADULTO.

Em geral, o adulto, o homem e mulher, com problemas orgânicos apresenta, associado a este problema, fatores emocionais que podem agravar o quadro orgânico e muitas vezes tornar-se fator desencadeante dos mesmos.

Ao lidar com este problema, o enfermeiro deve ajudar o paciente a visualizar a inter-relação de fatores emocionais e existenciais com os sintomas físicos, auxiliando, desta forma, o cliente a lidar com a situação.

A formação de grupos de acordo com a semelhança de situação seria uma das maneiras do enfermeiro lidar com esta faixa de clientela. Sugere-se, aqui, a formação de grupos de hipertensos, de aposentados, de mulheres em climatério, de viúvos, de descasados, de diabéticos, de idosos, de pais de toxicômanos, de alcoólistas, de asmáticos, de cardíacos, entre outros.

PROGRAMA DE SAÚDE DA MULHER

Este programa visa proporcionar à mulher atendimento e orientação sobre seus aspectos emocionais no "continuum saúde - doença", atendendo-a em sua totalidade estando ou não em fase procriativa. As ações de saúde mental dentro do programa de saúde da mulher podem ser executadas em algumas áreas básicas quais sejam:

— Atendimento da mulher no ciclo grávido- puerperal por ser um momento crítico na vida da mulher no seu vínculo com a família e o trabalho. Este atendimento abrange o preparo da mãe para o parto, controle da gravidez para evitar complicações que possam afetar o filho; desempenho do papel de mãe, entre outros. Estas ações podem ser desenvolvidas com grupos de gestantes com maior nível de ansiedade ou maior risco gravídico.

— Atendimento da mulher com queixas ginecológicas mais freqüentes como leucorréia, vaginismo, dismenorréia, síndrome da menopausa, frigidez e doenças sexualmente transmissíveis, entre outras queixas. O enfermeiro na pré e pós-consulta oferece oportunidade à mulher para discutir suas queixas e ansiedades decorrentes dos problemas ginecológicos. Neste momento é criado um espaço para discussões e orientações a respeito de sexualidade e problemas conjugais em geral. Outro aspecto a ser abordado neste item é o da mulher histerectomizada ou mastectomizada, cirurgias estas que podem trazer como consequência,

principalmente, graves problemas psicológicos. Novamente, pode utilizar-se o recurso de atendimento individual ou o de formação de grupos com características homogêneas.

— Promoção de atividades destinadas a minimizar os sofrimentos decorrentes da condição de ser mulher. Estimula-se participação das mulheres utilizando-se técnicas que permitam reflexão conjunta como discussão em pequenos grupos, exercícios corporais, dramatização e uso de materiais confeccionados pelo próprio grupo. Da discussão e reflexão podem surgir debate de temas do cotidiano como espancamento, desigualdade salarial e divisão de responsabilidade na educação dos filhos.

PROGRAMA DE CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

São ressaltados, aqui, os pacientes portadores de hanseníase e tuberculose que por serem doenças socialmente estigmatizantes podem ocasionar para o indivíduo e a família mobilização de grande ansiedade que pode provocar crises. Deve-se dar oportunidade a estes pacientes e seus familiares de lidarem com a ansiedade e dificuldades emocionais decorrentes, visando amenizá-las e também prevenir o agravamento do quadro.

Sugere-se, também, a formação de grupos de orientação para pacientes recém-diagnosticados, faltosos e aqueles resistentes ao tratamento, abordando temas como etiologia da doença, possibilidades de cura, contágio, dificuldades de readaptação familiar e problemas financeiros.

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA À CRIANÇA

Promoção da saúde mental da criança dirigida aos pais e responsáveis, focalizando os aspectos educativos ou de orientação, abordando questões como aleitamento materno; aspectos do desenvolvimento neuropsicomotor incluindo a estimulação precoce da criança; modificações e problemas referentes à mudança de idade; relacionamento pais-filhos; recreação; aprendizagem; aspectos sobre a "criança-problema"; sexualidade infantil; suplementação alimentar, entre outros.

Estas atividades podem ser desenvolvidas sob forma de orientação individual aos pais e seus responsáveis e também sob forma de agrupamentos coordenados por enfermeiro e que tenham critérios como pais de adolescentes; pais de primeiro filho; pais deficientes físicos; pais de deficientes mentais; mães solteiras; pais que freqüentam a puericultura; grupos de composição livre (pessoal que esteja aguardando atendimento), entre outros.

Além da atuação do enfermeiro nos programas estabelecidos oficialmente, para atender a demanda in-

terna, pode ainda, desenvolver ações de saúde mental dirigidas a grupos específicos da comunidade. A adoção de medidas preventivas direcionadas à comunidade podem significar um dos caminhos para a promoção da saúde mental. Estas medidas preventivas podem ser estendidas ao lar, ao local de trabalho, às escolas, à zona rural e ao local de convívio social.

Especificamente em grupos de pré-escolar e escolar o enfermeiro tem que ser sensível às necessidades emocionais do educando e deve comprometer-se em ajudá-lo na sua interação com os colegas, familiares e com a comunidade. Neste grupo específico, o enfermeiro trabalhará junto a professores e pais que enfrentam situações problemáticas tais como a ocorrência de retardo mental, desadaptação do escolar, desordem física que acarretam problemas emocionais, tais como, estrabismo, surdez, diminuição da acuidade visual, dentição irregular e desdentados, obesidade, defeito físico, problemas somáticos graves como diabetes, os epilépticos que apresentam crises de ausência ou crise convulsiva, entre outras.

O enfermeiro pode auxiliar a incorporar princípios de saúde mental no processo educacional promovendo palestras, oferecendo assessoria, ajudando professores e pais, debatendo temas como a necessidade de lidar adequadamente com o educando, o cuidado no relacionamento interpessoal com o mesmo e ajudá-lo em suas dificuldades emocionais ou psicomotoras, evitando, desta forma, o encaminhamento desnecessário para atendimento especializado. Deve-se, também, preparar o professor para a utilização da detecção precoce e para correto encaminhamento a tratamento dos casos mais complexos.

Atendendo a solicitação de grupos da comunidade como sociedade amigos de bairro, sindicato de trabalhadores, clubes de mães e outros tipos de associações existentes, o enfermeiro pode executar ações de saúde mental participando de debates, promovendo palestras e aulas, patrocinados por entidades da região, tendo em vista elevar o nível de informação e compreensão sobre questões ligadas à saúde e aos recursos existentes na comunidade.

Algumas vezes, o enfermeiro poderá receber solicitação para assessoria sobre assuntos ligados à saúde mental. Segundo os autores da PROPOSTA de Trabalho para Equipe Multiprofissional (1983) essa assessoria poderá ter caráter breve, por tempo determinado, que não ultrapasse um ano, uma vez que aqui não se trata de suprir a falta do profissional de saúde mental e, sim, de atender a uma dificuldade circunstancial onde não se conte, logicamente, com profissionais qualificados para este tipo de assessoria.

CONCLUSÃO

A implantação de atividades em saúde mental, pelo enfermeiro que atua em unidades básicas de saúde, pode ser progressiva, de acordo com objetivos estabelecidos, a curto, médio e longo prazos e implica na sensibilização e habilitação deste profissional para detecção das necessidades do cliente possibilitando uma atuação dinâmica.

As ações terapêuticas do enfermeiro requerem, deste, capacitação profissional que transcende a formação profissional específica, exigindo conhecimentos como manejo de técnicas de grupos, psicologia do desenvolvimento, comunicação terapêutica entre outros.

Ressalta-se, ainda, a necessidade de treinamento e supervisão do pessoal auxiliar da unidade, que deve estar atento na sua rotina de trabalho, às dificuldades de ordem emocional apresentadas pela clientela, procurando tomar medidas que favoreçam a amenização dessa dificuldade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

1. BARROS, E. et alii. Atuação do Enfermeiro de Saúde Pública no Programa de Saúde de um Centro de Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 26(6):501-7, out./dez. 1973.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. *Ações Integradas de Saúde*. Brasília, 1984. 45p.
3. DOMINGUES, F.E. A Enfermeira e os novos rumos de saúde comunitária. *Revista Paulista de Enfermagem*, São Paulo, 2(2):62-4, 1982.
4. FORCELLA, H.T. & NOGUEIRA, M.J. de C. Atuação da Enfermeira na Saúde Mental da Comunidade. *Enfermagem Novas Dimensões*, São Paulo, 4(5):258-67, 1978.
5. INSTITUTO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E PREVIDÊNCIA SOCIAL. *Programa de Reorientação da Assistência Psiquiátrica*. Brasília, 1983, p.9.
6. ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. *Preparación de programa de higiene mental*. Ginebra, 1961. p.4-6 e 27 (Série de Informes Técnicos, 223).
7. ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. *Dimensiones sociales de la salud*. Washington, 1983. p. 3-12 e 14-20. (Publicación Científica, nº 446).
8. PROPOSTA de trabalho para equipe multiprofissional em Unidades Básicas e em Ambulatórios de Saúde Mental. *Arq. Coord. Saúde Mental do Estado de São Paulo*, São Paulo, 1983. 42p.
9. PROPOSTA de Atuação dos Enfermeiros nos Ambulatórios de Saúde Mental. *Arq. Coord. Saúde Mental do Estado de São Paulo*, São Paulo, 1986.
10. PROPOSTA de Trabalho para Equipes Multiprofissionais em Unidade Básica e em Ambulatórios de Saúde Mental. *Arq. Coord. Saúde Mental do Estado de São Paulo*, São Paulo, 1983.